



ORDINE OSPEDALIERO | di
SAN GIOVANNI DI DIO



GEMINAÇÕES

RISPETTO SPIRITUALITÀ

OSPITALITÀ

RESPONSABILITÀ QUALITÀ

GEMINAÇÕES

**Em solidariedade com os Irmãos,
superamos o afã da acumulação
e praticamos a comunicação dos bens
entre as comunidades e as Províncias da Ordem.¹**

INTRODUÇÃO

“Encorajar os hospitais, os centros e os serviços da Ordem na Europa, América do Norte e Ásia Austral a fazerem geminações entre si, de modo a estreitar alianças com os hospitais, os centros e os serviços da Ordem nos países mais pobres. Esperamos que a promoção de relações mais estreitas entre os hospitais, os centros e os serviços da Ordem dos países industrializados e os dos países em desenvolvimento, através de GEMINAÇÕES, permita melhorar a compreensão e fortalecer a amizade entre os Irmãos e os Colaboradores, em benefício de todos. Estas iniciativas poderiam ajudar a desenvolver o sentido de pertença à Ordem como um único corpo, especialmente junto daqueles que, por dificuldades de comunicação ou razões geográficas, se sentem distantes e isolados”.

“Laços mais estreitos entre Irmãos e Colaboradores de diferentes culturas e experiências poderiam ser mutuamente enriquecedores, lançar desafios úteis, apoiar, informar e formar profissionalmente, e isso poderia resultar numa assistência melhor e mais eficiente nos nossos centros de saúde.”²

“Intensificar e promover geminações entre centros ou províncias... não só por parte dos países do hemisfério Norte em relação aos do Sul, mas também no sentido inverso...”³

“Continuar a desenvolver e a criar geminações entre as Províncias e/ou Centros da Ordem em todo o mundo, através de contratos de colaboração que promovam o intercâmbio de conhecimentos e de recursos humanos e materiais em diversas áreas, tais como a formação, a gestão, a atividade assistencial, a investigação, a busca de recursos e outros”.⁴

“Promover as geminações entre Obras que realizam atividades semelhantes para melhorar a missão, as práticas profissionais e a formação”.⁵

Com estas citações, gostaríamos de esclarecer o que se entende por geminação e reafirmar a importância da colaboração entre os vários centros da Ordem que vivem em áreas geográficas e em condições sociais diferentes, embora não devam necessariamente estar localizadas em regiões diferentes.

Orientando-nos para criar uma aliança global e aberta entre todos os centros da Ordem (Norte e Sul) que permite a quantos desempenham uma mesma missão integrar-se e enriquecer-se

¹ OHSJD, *Constituições*, 14c.

² FORKAN, Ir. Donatus, Carta de dezembro de 2004.

³ LXVI CAPÍTULO GERAL, *Carta de apresentação do Programa do Sexénio*, 3 – Prioridades da Hospitalidade, 3.3. Prioridades na colaboração, 5.

⁴ LXVIII CAPÍTULO GERAL, *Linhas de Ação e Prioridades*. III – Colaboração *ad intra* e *ad extra* (*Networking*) – proposta 2.

⁵ *Ibidem*, proposta 16.

GEMINAÇÕES

reciprocamente. Uma atitude de abertura é essencial para se alcançar o objetivo da universalidade, evitando que alguns centros se focalizem unicamente em outros e incentivando o livre acesso de todas as organizações às necessidades de colaboração de cada centro, canalizadas através do departamento para as missões e a colaboração internacional.

HISTÓRIA

No século XX, após as primeiras fundações nos séculos XVI e XVII, algumas províncias, especialmente europeias, levaram a Ordem a outros países pobres, graças ao impulso missionário da Igreja e ao desejo institucional de fazer chegar a hospitalidade a essas áreas carenciadas.

Isso favoreceu a progressiva integração dos Irmãos e colaboradores autóctones, a abertura de novas obras, bem como o estabelecimento de delegações das províncias e, sucessivamente, a criação de vice-províncias.

Além da presença de Irmãos não-autóctones, a província fundadora garantia uma colaboração permanente através de contributos económicos de diferente natureza (vínculo canónico).

UMA NOVA REALIDADE

Atualmente, o contexto mudou. Os Irmãos não autóctones incardinados nessas realidades são cada vez menos numerosos; as obras e as comunidades tornaram-se juridicamente independentes das suas províncias fundadoras.

E modificaram-se também os vínculos e as formas de colaboração, que é incentivada através do apoio a projetos concretos, ou através de compromissos específicos determinados pelas necessidades e características do lugar.

Para efeitos da cooperação internacional e da colaboração em sentido abrangente (projetos de desenvolvimento, envio de ajuda humanitária, formação e sensibilização para o desenvolvimento, voluntariado internacional), algumas províncias criaram gabinetes ou organismos específicos.

Tais organismos têm também a tarefa de encontrar outros recursos públicos e privados para garantir a continuidade da cooperação. Na verdade, as possibilidades económicas das províncias europeias já não são as de outrora e também nesta área são necessários investimentos proporcionais às necessidades das populações assistidas.

Tudo isto, através de um modelo coerente com o profissionalismo de hoje, dando valor ao contexto ético do trabalho realizado e aos métodos atuais de transparência e boas práticas, bem como mediante um trabalho adequado em REDE, quer a nível interinstitucional quer intrainstitucional, especialmente com os organismos que trabalham na angariação de recursos (Obra Social) e através do trabalho dos voluntários dos centros.

GEMINAÇÕES

Depois do Capítulo Geral de 2006, formou-se com caráter operacional, junto da Cúria Geral, o Departamento (ou Gabinete) para as Missões e a Cooperação Internacional, enquanto no Capítulo Geral de 2012 foram reforçados os critérios de trabalho nesta área.⁶

COOPERAÇÃO ENTRE CENTROS NORTE-NORTE E SUL-SUL

À luz de quanto acima dito, é necessário um novo compromisso para apoiar as obras da Ordem no hemisfério sul do mundo e nos países mais desfavorecidos. Como continuar a ser solidários com as realidades às quais estamos unidos, não só pelo carisma mas também pelas suas origens, por afeição e pela missão? Como manter este vínculo, não só com os Irmãos, mas também com os Colaboradores?

1. A **geminção** é um **instrumento** que permite:

- Responder ao apelo da Ordem no sentido de partilhar, de viver mais profundamente a comunhão entre as diferentes realidades da Ordem, e de UNIVERSALIZAR a HOSPITALIDADE.
- Fazer frutificar e difundir as sinergias existentes na Ordem.
- Enriquecer-se reciprocamente com a experiência e a partilha. No âmbito da gestão carismática, o intercâmbio de metodologias, experiências de gestão, formas de liderança e de compromisso com a hospitalidade podem assumir uma importância particular.
- Abrir novos horizontes para não ficarmos isolados nas nossas obras e nas nossas periferias;
- Difundir o conhecimento e promover um envolvimento mais universal dos nossos colaboradores.
- Definir agentes e circuitos claros e estáveis para canalizar de modo efetivo e multiplicador o capital humano e os recursos que podemos intercambiar entre os centros.

2. **Coordenação-colaboração**

- Através do Departamento para as Missões e a Cooperação Internacional, estabelecer um canal prioritário de interligação, com a disponibilidade dos centros da Ordem dispostos a ativar laços de geminação, tanto dos que oferecem como dos que recebem (banco de dados).
- Promover a cooperação entre os centros que operam com a mesma missão: saúde mental, psiquiatria/geriatria, albergues noturnos.⁷
- Esta interligação de geminação pode-se realizar não só fora mas também dentro da própria região; os centros que, pela sua realidade concreta, ou graças à sua experiência e evolução recente estão em condições de o fazer, podem apoiar e partilhar as próprias experiências com os centros que operam com os mesmos objetivos.⁸

⁶ *Ibidem*, proposta 20.

⁷ *Ibidem*, proposta 16.

⁸ *Ibidem*, proposta 19.

GEMINAÇÕES

2.1. Como colaborar?

Com base no relatório e na experiência de trabalho compartilhado e com o compromisso e o desejo expresso pelos responsáveis ou supervisores dos centros onde se concretizam geminações, os responsáveis de ambos os centros põem-se de acordo e definem os aspetos funcionais e práticos da cooperação.

Tudo isso com o conhecimento e o acordo recíproco dos respetivos superiores maiores e em coordenação com o Departamento das Missões e da Cooperação Internacional da Cúria Geral.⁹

2.2. Em que campos?

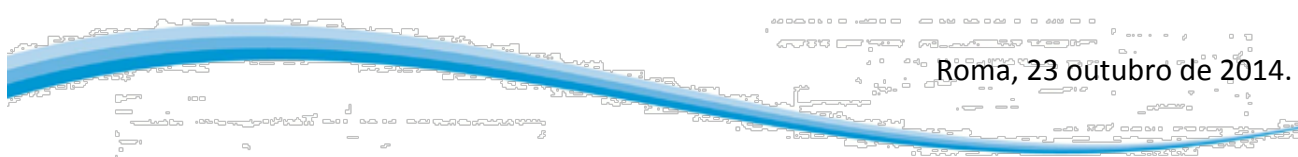
As áreas abertas à colaboração podem ser os seguintes:

- Recursos humanos: possíveis intercâmbios de profissionais (também a nível executivo e administrativo).
- Formação, docência e, nalguns casos, investigação.
- Acolhimento de voluntários e/ou cooperantes internacionais.

No caso de se pretender realizar uma campanha ou angariar fundos destinados ao financiamento de projetos através do Departamento para as Missões e a Cooperação Internacional da Cúria Geral e/ou com a cooperação da *Saint John of God Fundraising Alliance*” (Fundação de S. João de Deus para a angariação de fundos), envolver a organização de cooperação internacional, a Obra Social (Gabinete de angariação de fundos), etc., competente neste campo e que possa atuar no setor da intervenção.

3. Financiamento

As duas obras ou centros interessados devem estudar a forma de garantir a cobertura financeira das intervenções e dos objetivos previstos.



⁹ LXVIII CAPÍTULO GERAL, *Linhas de Ação e Prioridades*. III – Colaboração ad intra e ad extra (Networking) – proposta 20: “Caberá ao Governo Geral, através do Departamento para as Missões e a Cooperação Internacional: promover e coordenar a solidariedade dentro da Ordem; estabelecer modalidades de colaboração económica viáveis que contribuam para a sustentabilidade e o desenvolvimento de todas as obras; recolher e publicar informações de todas as ações que forem realizadas ao nível da Ordem em matéria de cooperação”.